

TRILHAR & COMPARTILHAR

INFORMATIVO BIBCAV

Fazer ciência ainda é desafio para as mulheres

Ao longo da história, as mulheres vêm desempenhando um papel fundamental na ciência, contribuindo com avanços científicos e descobertas importantes em diversas áreas do conhecimento. Contudo, muitas vezes elas foram subestimadas e excluídas dos espaços científicos. Isso não as impediu de mostrar sua capacidade excepcional de liderança, criatividade e dedicação na busca pelo conhecimento. Encontramos exemplos de pioneiras como Marie Curie, que revolucionou a física e a química com suas pesquisas sobre a radioatividade, até Rosalind Franklin, cujas contribuições foram cruciais para a descoberta da estrutura do DNA.



Apesar do crescimento da presença feminina na pesquisa científica nos últimos anos, ainda há desafios a serem superados. Segundo um estudo recente da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), 72% dos artigos científicos publicados no Brasil entre 2014 e 2017 são assinados por mulheres. Todavia, o número de autoras ainda é menor em relação aos homens, principalmente quando analisadas por áreas específicas, "medicina é a que conta com a maior parte das autoras mulheres, elas são 56% entre aqueles que publicaram entre 2014 e 2017. As engenharias estão na base, com a menor representatividade, 32%" (TOKARNIA, 2019).

Nesse cenário, os desafios e dificuldades emergem tanto no campo científico quanto em outras áreas, por meio da discriminação de gênero, desigualdade de oportunidades, dificuldade em equilibrar vida profissional e pessoal devido às pressões culturais e sociais, ambiente hostil e baixa representatividade em posições de destaque. Assim, são cada vez mais importantes e necessárias iniciativas para promover a equidade de gênero na ciência, seja por meio de programas de mentoria, bolsas de pesquisa exclusivas para mulheres ou políticas que incentivem a igualdade de oportunidades. Desse modo, ao aumentar a representatividade feminina na ciência, espera-se não apenas fortalecer a capacidade de inovação, mas também garantir que todos os talentos sejam aproveitados em busca de respostas para as demandas sociais.

Na busca pela superação dos desafios e obstáculos impostos nos seus diferentes espaços de atuação, diversas mulheres contribuem de forma brilhante para mudar essa realidade. Como tributo as mulheres que lutam diariamente pelo reconhecimento, essa edição do Trilhar & Compartilhar homenageia personagens femininas que trilham deixando sua marca na história do desenvolvimento humano e social.

Elas fazem a diferença!

Esta edição apresenta a história de Débora Lima e Karolayne Vasconcelos, alunas do CAV que se destacam nos esportes, no espírito de investigação científica e nas batalhas do cotidiano. Elas se sobressaem em suas atividades dentro da academia e fazem um trabalho social relevante.

Débora Maria de Lima, 24 anos, ingressou na UFPE em 2018. Aluna do bacharelado em Educação Física do Campus Vitória, começou a treinar Karatê aos sete anos de idade, por influência do pai, dos irmãos e primos. Antes mesmo de ingressar na Universidade ela já estava representando a UFPE nos campeonatos. Ela participou ativamente dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS) que acontecem desde 1935 e tem por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do território nacional. Débora Lima, foi medalhista de bronze em Salvador, no JUBS de 2019. Em 2020, o JUBS não aconteceu por causa da pandemia, mas em 2021, com o retorno dos jogos ela ganhou a medalha de prata. Já em 2022, ao competir novamente ela se classificou em quinto lugar. Sobre os JUBS de 2023, Débora destacou que:



"Esse ano como atleta infelizmente não vou conseguir ir porque me formo agora e a seletiva é em julho, mas aí eu pretendo ir como técnica. Atualmente eu sou atleta da Seleção Pernambucana de Karatê e iniciei recentemente minha carreira como técnica também. Agora faço parte, e sou a terceira mulher a ser técnica na Seleção Pernambucana de Karatê".

Karolayne Oliveira Vasconcelos, 21 anos, natural de Glória do Goitá trabalha com a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) mostrando que a dança pode ser acessível para todos. A partir dos conhecimentos obtidos na disciplina de Libras ela teve a oportunidade de interagir e acompanhar o desenvolvimento das atividades físicas de uma aluna surda na academia de ginástica, comunicando-se por meio de Libras.

Essa expertise deu a Karolayne a possibilidade de desenvolver uma atividade de inclusão social que não parou por aí, pois em outro momento ela coordenou um evento de dança tendo como desafio promover uma coreografia de dança junina com adolescentes surdos. Ela relata que a experiência foi um sucesso e que os adolescentes puderam aproveitar o momento de forma cadenciada, dançando no ritmo da música impactando o público.



Bioquímica Solidária

A primeira turma do Curso de Bacharelado em Nutrição do CAV (2006.2), foi pioneira ao apresentar um modelo de seminário original e inovador chamado de Bioquímica Solidária. Esse formato idealizado enquanto os estudantes cursavam o terceiro período do curso (semestre 2007.2) passou a ser adotado de forma ininterrupta em todas as turmas do terceiro período de Nutrição, desde então.

Essa experiência bem-sucedida alcançou o campus Recife no primeiro semestre de 2011, passando a ser apresentado também pelos alunos do terceiro período do curso de Nutrição daquele Campus. Essa trajetória de sucesso está representada no livro lançado em 2022, intitulado: *Bioquímica solidária nutrindo corpo e alma: êxito metodológico de um projeto de extensão inovadora*. A obra publicada pela Editora da UFPE em formato digital pode ser acessada gratuitamente [aqui](#).

Para celebrar o lançamento do livro, em 2023, uma das ações foi uma exposição com a história do projeto, realizada na Biblioteca do Centro Acadêmico da Vitória.



Na imagem, a Professora Carmem Lygia Burgos, idealizadora do Bioquímica Solidária. Foto: Giane da Paz, 2023.

Expediente:
Biblioteca do Centro
Acadêmico da Vitória | UFPE
Sugestão de matéria ou
dúvidas:
bibcav@ufpe.br
Fone: (81) 3114-4112

